



**CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

PROJETO GARIMPANDO MEMÓRIAS

MARCIA DA COSTA KRAUSE

(depoimento)

2015

CEME-ESEF-UFRGS

FICHA TÉCNICA

Projeto: Garimpando Memórias

Número da entrevista: E-

Entrevistado/a: Márcia da Costa Krause

Nascimento: 18 de agosto de 1968

Local da entrevista: por telefone

Entrevistador/a: Maria Luisa Oliveira da Cunha

Data da entrevista: 30.01.2015

Transcrição: Maria Luisa Oliveira da Cunha

Copidesque: Maria Luisa Oliveira da Cunha

Pesquisa: Maria Luisa Oliveira da Cunha

Revisão Final: Silvana Vilodre Goellner

Total de gravação: 16 min.

Páginas Digitadas: 07 páginas

Observações:

A entrevistada realizou algumas alterações após a leitura da entrevista transcrita.

Entrevista realizada para a produção da pesquisa de Maria Luisa Oliveira da Cunha sobre a Escola de Dança de João Luiz Rolla.

O Centro de Memória do Esporte está autorizado a utilizar, divulgar e publicar, para fins culturais, este depoimento de cunho documental e histórico. É permitida a citação no todo ou em parte desde que a fonte seja mencionada.

Sumário

Identificação; Data de nascimento e Naturalidade; Início na dança; Escola de Dança do Professor João Luiz Rolla; Espetáculos da escola; Metodologia; Notícias dos espetáculos nos jornais da cidade; Balé de Câmara do Sul; Grupo Mudança; Encerramento da Escola; Relato final; Agradecimentos.

Porto Alegre, 27 de março de 2015. Entrevista com Márcia da Costa Krause a cargo da pesquisadora Maria Luisa Oliveira da Cunha para o Projeto Garimpando Memórias do Centro de Memória do Esporte.

M.C. – Qual teu nome completo?

M.K. – Marcia da Costa Krause

M.C. – Qual tua data de nascimento?

M.K. – 18 de agosto de 1968

M.C. – Qual teu estado civil?

M.K. – Solteira.

M.C. – Qual tua formação profissional?

M.K. – Sou pedagoga.

M.C. – Qual tua naturalidade?

M.K. – Porto Alegre.

M.C. – Gostaria que me falasse como iniciou tua história na dança.

M.K. – Eu tinha uma irmã mais velha e a gente morava perto do Auditório Araújo Vianna onde o Rolla tinha a escola dele. Então minha irmã, com oito anos, começou a fazer aula de balé. Eu era pequena, tinha cinco anos, mas já me apaixonei pela dança. Inclusive eu ficava assistindo às aulas até completar seis anos e poder dançar também. Porque ele não deixava fazer aula com menos de seis anos. Eu fiz todo o curso de balé lá, até a formatura.

M.C. – Gostaria que tu falasses sobre os espetáculos da escola.

M.K. – Foram todos muito marcantes. Quando eu comecei a dançar em pontas no palco, por exemplo, foi bem marcante. O meu primeiro espetáculo quando eu ainda era criança também foi muito marcante. Eu já queria dançar de tutu, mas dancei de lavrador e não entendi aquilo![risos] A gente tinha figurinos maravilhosos que mandávamos fazer em costureiras. Os espetáculos eram muito glamourosos.

M.C. – Qual era o retorno na cidade sobre estes espetáculos?

M.K. – A imprensa tinha o maior respeito, a imprensa local da época. E como eram bem divulgados, as pessoas iam mesmo aos espetáculos dele. Ele era muito conhecido e também muitos familiares iam aos espetáculos então formava uma certa comunidade.

M.C. – Onde aconteciam os espetáculos?

M.K. – Eram na Assembleia Legislativa. A maioria deles foi lá.

M.C. – Como João Luiz Rolla era como professor?

M.K. – Ele era absolutamente encantador. Ele era rígido, exigente, muito de disciplinador, mas tinha um jeito muito lindo de tratar. Era muito carinhoso, muito afetuoso e a gente fingia que tinha medo dele para ele não perder a autoridade! [risos] Mas a gente tinha muito, muito, carinho por ele. E ele era um excelente professor. Ele realmente que me ensinou a dançar.

M.C. – Gostaria que me falasse sobre as criações de João Luiz Rolla.

M.K. – Então como a escola era bem conhecida algumas coreografias ele remontava. Por exemplo, ele remontou 2001 contando toda a história deste espetáculo que causou muita comoção nas pessoas a primeira vez que ele montou. Que foi uma coisa pioneira mesmo! Então a gente sabia desse pioneirismo dele. Ele fazia as próprias coreografias. Ele não fazia balé de repertório, fazia as próprias coreografias. Então ele tinha essa liberdade. Ele era muito criativo e muito inovador para a época.

M.C. – Tu lembras que personagem fizestes no espetáculo 2001.

M.K. – Eu era do corpo de baile. Fazia parte do grupo que já estava maiorzinho e dançava com as meninas formadas que davam aula para gente. Então eu fiz parte desse grupo.

M.C. – Quais professoras te deram aula?

M.K. – Regina Guimarães¹, Laura Guimarães², Carlota Albuquerque³.

M.C. – O que significava dançar nesta escola?

¹ Regina Adylles Endler Guimarães, ex-aluna da escola de Dança João Luiz Rolla.

² Laura Guimarães, ex-aluna da escola de Dança João Luiz Rolla.

³ Carlota Albuquerque, ex-aluna da Escola de Dança João Luiz Rolla.

M.K. – Em relação às outras escolas, no meu entender, da época em Porto Alegre, ele foi o grande precursor de todas as outras escolas de dança. Porque todas as outras foram alunas dele a Lenita Ruschel foi aluna dele, várias foram alunas dele! Ele se dedicou muito para dança em Porto Alegre. Realmente ele é o cara de escola profissionalizante que era para formar profissionais da dança. Ele levava muito a sério aquilo. Não era uma escolinha qualquer. Era uma grande escola de dança e as outras escolas toda se formaram a partir da escola dele.

M.C. – Depois da formatura na escola tu continuaste na dança?

M.K. – Então, quando eu me formei, aos catorze anos, eu já podia dar aulas e fui dar aulas em escolas, escolinhas de educação infantil e passei assim uns dois anos. E eu senti falta das aulas de balé e aí fui fazer umas aulas na escola mais perto de casa, na Lenita Ruschel. E o pessoal do Balé de Câmara do Sul⁴, que eram todos bailarinos oriundos do Rolla, ensaiavam na sala do Rolla, me encontraram lá na Lenita Ruschel e me cataram de volta e eu dancei vários anos com o grupo Balé de Câmara do Sul, dirigido pela Regina Guimarães, pela Laura Guimarães e eu dancei com elas e com a Marise Siqueira. Este grupo foi formado se eu não me engano pela Márcia Lima e a Laura Guimarães. Todas elas alunas oriundas do Rolla.

M.C. – Neste grupo quanto tempo tu dançaste?

M.K. – Foram alguns anos. Depois eu fui para o grupo Mudança que virou Companhia de Dança Mudança e eu tomei outros rumos.

M.C. – Após a formatura qual teu contato com o professor e a escola?

M.K. – Eu tive contato com ele anos depois quando eu já não era mais aluna dele. Porque eu fiz parte da equipe que prestou uma homenagem nos cinquenta anos de dança dele e também porque a gente queria batalhar por uma aposentadoria para ele. Porque ele não tinha condições, estava entrando na velhice não podia mais trabalhar, não tinha a menor condição de se sustentar. E eu fiz parte dessa equipe que batalhou por essa conquista da aposentadoria dele. Então desenvolvemos um evento para comemorar os cinquenta anos e também fizemos o livro Memórias de uma sapatilha. Então nessa época eu convivi bastante

⁴ Grupo formado no início de 1982, tendo 11 bailarinos (2 homens e 9 mulheres) com idade entre 18 e 25 anos, em sua maioria oriundos da Escola de Dança João Luiz Rolla.

com o Rolla e depois me afastei. Fui uma vez ou outra na visitá-lo. E também eu vim para Florianópolis fiquei quinze anos aqui.

M.C. – Do momento de encerramento da escola o que tu podes contar?

M.K. – O seu Rolla tinha um ressentimento porque tiraram o Araújo Viana dele. Ele tinha uma sala lá durante anos e anos e quando o governo entrou não me lembro de qual, retiraram dele a sala, aquele espaço. E ele nunca mais foi o mesmo. E ele foi ficando velhinho e não tinha mais condições. Então ele tinha um ressentimento e a gente ficava apiedada dele porque um cara tão consagrado e competente que fez uma história na cidade, que fez uma história tão importante para Porto Alegre e de repente assim tiram um espaço para ele poder trabalhar. A gente ficava com pena.

M.C. – Estamos chegando ao término da entrevista e eu gostaria de deixar este momento para o teu registro final.

M.K. – Bem, o Rolla pra mim é um mestre! Foi muito marcante a presença dele na minha vida. Até porque ele acompanhou grande parte da minha infância, acompanhou minha adolescência e também um pouco da minha fase adulta. Ele era um encanto de pessoa que deu muitos ensinamentos para gente, pra quem teve a chance de conviver com ele de perto, olhando no olho dele e perceber o que ele queria dizer. Ele nos dava muitos ensinamentos nas aulas. Não eram só aulas de balé. Ele nos ensinava a viver porque ele era muito apegado às alunas. Então ficou uma aprendizagem humana com ele, das nossas possibilidades artísticas, coisas muito profundas. Eu lembro muito dele enquanto estou trabalhando com as minhas crianças. Lembro muito do humor dele também. E ele é o professor mais marcante na minha vida e um grande amigo.

M.C. – Gostaria de te agradecer em nome do CEME, a tua disponibilidade em nos conceder esta entrevista.

[FINAL DA ENTREVISTA]